

**SERTÃO DE DENTRO**  
**EPISÓDIO 8 – DOIS QUILOMBOS**  
**TRANSCRIÇÕES DE ENTREVISTAS**

DATA: 31.07.16

TRANSCRIÇÃO DONA MAURA

LAGOA DE SÃO JOÃO – HD I

(Maura) Tá bom, meu filho, peraí. Deixa eu mãe levantar aqui. O veia, levanta aí que chegou o povo aqui que quer lhe ver, o povo do Rio de Janeiro, pode vir, eu vou abrir a porta aqui.

(Geraldo) com licença

(Maura) Pode chegar. Espera aí que eu vou lhe ajudar...

(Maura) Pode vim anda, eles tão filmando, anda. Um pouquinho, anda. Ela vai vir devargazinho, viu. Não gosta que a gente pega ela, não.

(Maura) Eu vou deixar ela até sentada aqui nessa cadeira dela aqui. (bote minha cadeira aí Pode vir devargazinho e senta aí. Ela tá com a vista curta.

(mãe) Bom dia, vem me dá benção. Deus abençoe. (pessoas vão cumprimentá-la)

(mãe) Tu disse que vinha aqui um dia e tu sumiu.

(homem) Olha eu aqui minha querida.

(Geraldo) era menos frio ou mais frio antes?

(mãe) Não era mais frio não, era mais quente.

(Maura) Ela andava 5 km com um pote na cabeça, com a cabaça na cabeça para buscar água.

(mãe) Nesse tempo era pote, não tinha nem lata, nem balde, nem nada.

(Geraldo) Era pote de barro.

(Maura) Era de barro. (E usava pra tudo?) Pra tudo, tomar cozinhar, beber, era difícil demais, nós vive aqui nesse mundo aqui, mas nós já sofreu.

(Geraldo) Hoje tá melhor para resistir...

(Maura) Tá melhor pra resistir a seca porque hoje tem o caminhão pipa que traz.

(mãe) Hoje agora é na pia, á agua vem na pia.

(Geraldo) e a luz também, energia...

(Maura) Ajudou muito, antigamente que nós lumiava era com javô, você já ouviu falar? (o que é isso) O javô era feito de mamona...

(mãe) Descascava a mamona, botava num algodão e pisava num pilão.

(Maura) enrola nos prato de barro (espetava a mamona) Espetava num pau de paia para alumiar de noite.

(Maura) Aí depois desse tempo veio o candieiro, que a gente comprava o querosene e às vezes não comprava porque era muito caro para sobrar o dinheiro e a moedinha que tinha. A gente comprava o óleo diesel para queimar nos candieiro (pavio?) Puxada. Chamava candieiro, eu conhecia por candieiro. Fazia de lata, de óleo, tudo isso aí nos já passou.

(mãe) Tudo com esse negócio, meu candieiro

(Maura) tá guardado, faltou a luz, acende o candieiro, não é?

(mulher) mas outro sofrimento já passou também, né.

(Maura) Antigamente era assim era água difícil, para fazer farinha. até no lajedo para fazer biju se não tivesse o litro no lajedo, para achar lata de olho era difícil, porque era muito difícil mesmo que nós não tinha condição de comprar lata de óleo, comprava numa garrafinha desse taminho para temperar na panela e aí abria a lata de óleo com preguinho. ia relar essa mandioca no ralo, do ralo que relava a mandioca espremia no pano, do pano pegava uma torradeira e ia fazer biju.

Cessava na peneira, primeiro, ou quando não tinha peneira esfarinhava na mão, numa bacia de barro ou gamela de pau, ai fazia beju, sabe o que fazia com o beju quando era meio dia? jogava na panela de feijão e misturava assim, pra comer, já sofreu viu? Torrava farinha num forminho de pedra dentro de casa, que sempre tinha gente que tinha ou fazia na torradeira também a farinha para mexer feijão, fubá de mio era botado de molho 3 dias pra pisar no pilão, pra fazer o fubá, quando achava feijão tinha, quando não tinha, não tinha, sabe como chamava o mingau que fazia? cabeça de bode, mas nada de cabeça de bode tinha.

(Maura) Era nada, onde achava esse bode pra comer? aí que meus menino pergunta, o mainha que oce é guarda desse jeito. Falei pois foi meu fio, passei por tudo isso, nós já passou por muita coisa até chega aqui, comia na água até chegar feijão, comia folha de orpinobi, nos comia folha de barriguda, folha de mandioca, palma nova, cortava a palma e tirava aquele miolo do meio da palma, que chamava o juiz da palma, botava pra cozinhar e ia comer. Minha mãe mesmo conta que passou 9 ou 15 dias que passou comendo folha de mandioca, só moiado nem sal, sem gordura, sem tempero, sem nada. Dez dias e tá ela aqui pra contar. (quando foi Maura?)

(Maura) Você vê ela tava nova ainda e agora tá com 94 anos, pra comer, pra sobreviver (e o sal daquele tempo não era refinado), é o sal daquele tempo, o povo daqui arrumava esses coquinhos desse pezinho que oce ta vendo aqui, os mais veio pnhava esse coco no mato e fazia a calda.

(senhora) levava uma semana pra chegar aqui.

(Maura) era as pedra, aí chegava e ponhava o sal no pilão e pisava o sal pra tirar o pó do sal. muito difícil, nós temos muita história aqui pra contar e não foi fácil não, nós até aqui hoje. Mãe tirava, como você fazia veia? (pó de paia) Pó de paia como é que ocê fazia?

(mãe) fazia assim, marrava um courinho desse miolo (a gente chamava de sola) Sola, amarrava e tirava o talinho da paia ia juntando, rupia a vela assim, surrava (risos)

(maura) pó de paia de licuri que ela vendia pra comprar coisa pra comer. Ò Maura e depois poegou esses bamburrá, cortava e fazia aqueles feches assim e botava dentro d'agua, botava uma pedra, aqueles bamburrá molecia, tirava aquela casca bonita e fazia aquelas fita.

(Geraldo) O que é bamburrá?

(Maura) Bamburrá é um mato e é bom pra dor de rim, nosso povo mais velho cuidada a dor de rim com a raiz de bamburrá. É uma planta, ainda tem aquele aqui, em minha horta mesmo ainda tem ele lá, eu gosto muito de plantar medicina.

(Geraldo) Porque a medicina toda tinha que vir das plantas mesmo.

(Maura) Das plantas e até hoje eu mesmo junto. Veio um povo hoje de lá do Mulungu buscar remédio aqui em casa e onde é que tá o Mulungu, não tá longe Deco. Agora eles tavam buscando garrafada pra eles beber.

(mãe) Os menino da garrafada veio hoje?

(Maura) Veio.

(equipe) O rapaz que tá aqui perto, como é o nome dele? Zé da Roça?

(Maura) Não é, não, eu que faço garrafada. Medicina, cura pra gente que sente chiada no estombo, pra dor, gastrite, pra verme, dor de cabeça, dos ossos, eu planto toda planta. Agora tá mais i por causa da água, mas assim mesmo não deixo caber né, Deco? Uma hora a gente precisava. E to no meio da medicina até hoje.

(Geraldo) E a criação de animais, como era, mudou ou é a mesma coisa?

(Maura) É diferente porque antigamente era solto que a gente criava animais e todo mundo tinha, né? Cabra, nos criava o porco, vaca que nós nunca foi de criar. (tudo solto?) Tudo solto, aí depois todo mundo criava preso, a cerca tem que ser bem feito pra não afetar os vizinhos e porco mesmo não tá dando pra gente criar porque a comida tá muito cara. Quando a gente tinha na roça, a gente plantava que dava, a gente colhia da roça e agora pro ocê ver um saco de milho foi pra 80 real então não tem como a gente criar o porco.

(mãe) nesses tempo mais atrás nós panhava até 60 saco de milho.

(Maura) Depois cê vê lá trás como é que era.

(mãe) Nós panhava até 60 sacos de milho e eu acho que tá com 10 anos, a derradeira ali na beira da lagoa, eu plantei, deu um ano bom e eu ainda falei 5 saco de milho, tá com 10 anos. Desse tempo pra cá o povo planta e nem capim não tá dando. Nós panhava até 60 sacos de milho e eu acho que tá com 10 anos, a derradeira ali na beira da lagoa, eu

plantei, deu um ano bom e eu ainda falei 5 sacos de milho, tá com 10 anos. Desse tempo pra cá o povo planta e nem capim não tá dando. Porque não tem chuva.

(Maura) As coisas tá difícil pro modo da chuva.

(Geraldo) E pra compra as coisas? Roupa? No mercado até pra comer também?

(Maura) Nós não tem nada, agradece a Deus primeiro a bolsa família. E mãe é aposentado e agora eu também sou aposentada por invalidez que eu tomo remédio. Eu sou controlada no remédio, por vida. Nós só tem esse ajuda aí e mais nada, tem que vir tudo da tua, desse dinheiro aí.

(Geraldo) E remédio, medicina.

(Maura) A medicina não se vender, não. Eu pego e dou. Não sei cobrar nada, não sei cobrar oração. chega as pessoas, procura eu vou fazer o remédio, pego e dou. Se eles ve que eu merece alguma coisa, me dá, se não merece, não me dá nada.

(Geraldo) O governo não tem médico da comunidade?

(Maura) Tem um médico, mas pra mim mesmo que não tiver (De 2 em 2 meses) Mas não dá nem pra todo mundo, quando vê é 15 fichas. O menino meu aqui, precisando passar no dentista, dois dias pra achar uma vaga pra passar ele no médico e arrumar o dente dele, não achei. Ai to ai lutando pra ver o que vou fazer, come menos como faz pra cuidar do dente dele que eu não tenho outro recurso, falta alguma coisa pra cuidar do dente dele, porque recurso nós não tem.

(Geraldo) E escola?

(Maura) A escola estuda me Poções, esse tá no nono ano e tem um mais pequeno que tá com 12 e tá estudando nesse colégio aqui. E tem mais duas netinhas minhas, a outra tá em casa. Tá estudando aqui também. Todos estudando (e pra ir, como ele vai?) Tem um van da prefeitura que pega ele (ele vai que horas e volta que horas?) Tu sai que horas Leo daqui, 11h30? Ele sai daqui 11h30 e chega 19h20 da noite.

(Maura) Minha casinha tá ali pro ocês vê. Minha mansão (risos) Pro ocês vê como é, né Deco? Agora não tá tendo muito, eu to sem água. Aí eu lavo um feijão, eu guardo a água, lavo uma verdura eu guardo a água, mas tem em fé em Deus que eu ainda vou ter um tanque na beira de minha casa. Esse ano não, mas partir do ano que vem.

(mulher) Eles vão voltar 13 e 14 e vai dar pra pegar muita coisa.

(senhora) Quer ver eu amassando o barro e levantando a panela?

(Maura) Um ano que cheguei de SP, fui lá visitar em parente. Meus filhos, tem 2 em São Paulo trabalhando, duas irmãs e um irmão, lutando, trabalhando (trabalhando em quê). O menino meu tem um barzinho, mais uma irmã minha e tá trabalhando, mas a partir do mês que vem, vai trabalhar não sei de quê. E o outro trabalha de servente (eles tem telefone) Eu mesmo não tem não. Tem a menina minha que tá em Poções.

(Geraldo) E como encontra ele em SP?

(mulher) A gente pega o número e endereço e passa pra vocês.

(Maura) Minha mansão ocê vê na onde? Vai falar essa mulher é doida mesmo. Anda pra eles vê. (andando) Nós vai chegar pro fundo que já tá aberto mesmo. Aqui eu to andando sem minha bengala, mas tem que andar com ela, os ossos da minha perna tá solto. Andar de bengala.

(Maura) Vamo entra aqui dentro. Esse aqui pe coisa de medicina que eu guardo, capim de coisa que tenho. Essa foi Coca que fez pra mostrar a comunidade, pro povo vê como é que nós vivia no mundo. Foi essa aqu que fez, quando eu tava mehlhor, eu arranquei o barro mas não guento.

(Maura) Aqui (falando do altar) eu faço oração pra dor de cabeça, mau olhado, confio em Deus, né? Porque eu não sei fazer nada, eu faço oração pras pessoas. Eu tenho a Santa ali deixa lá buscar pro ocê ver.

(equipe mostra imagem dos santos)

(Maura) Ela tinha a mãozinha mas nós ja recebeu ela sem a mãozinha e não sei como é que quebrou. É Nossa Senhora Maculada da Conceição, que era da bisavó de meu pai, que ficou pra vó de meu pai. E de pai eu tomei conta. Muito anos atrás o povo lutou pra roubar essa santa, então eu não deixo ela assim, não. Ela vive resguarda. E quando era dia 8 de outubro, 8 de novembro, era dia de festejar ela com muita reza e muito samba de bumba. Nos tempo do meu avô lá atrás, essa imagem aqui era muito festejada e muita comida ,fartura. Hoje festeja aquela ali Nossa Senhora da Paz, né?

(Geraldo) E samba de bumba como é que era?

(Maura) Tem um tamborzinho ali de couro de boi ou bode e a gente vai cantar ou tocar gaita, canta Reis. Bumba, tambor, triangulo, gaita, matraca (ainda faz samba assim) Faz. Pode organizar,deixa passar uns dias.

(Maura) Se Deus quiser os menino tá lutando pra botar um piso nela (falando da casa). As casa antiga pro ocê vê como é que é (mostrando o teto).

(Geraldo) E esse passarinho aqui, o que é?

(Maura) Cê nunca viu? Custepio, que chama. Papa capim. Aquele lá é o cristim, mas a cabeça não tá vermelho ainda não. Ó os filho meu aqui (eu vi os cachorrinhos).

(Maura)) depois disso ganhei dois filhos ainda, a emburaninha de cerca. A casa dela. Quando esse pau sarar, o câncer que a pessoa tiver por dentro com ferida, já sarou. Emburaninha, não é daquela emburana que dá caorço, aquela ém macho (mostrando a árvore) A gente fazia muita cerca dela antigamente.

(Maura) Tirava a casa e punha dentro d'agua. Tava mostrando pro povo os remédios que é bom pra próstata. O sete sangria que chama. Esses coqueiro aí é tudo remédio do licuri. Eu não sei porque o licuri serve pra remédio porque a buzina do coqueiro é pra caimbra de sangue. Aí mãe naquele tempo tirava a buzina do coqueiro e tirava a florzinha que tem dentro e cozinha pra curar nós de dor de barriga. E a raíz do coqueiro, do lado que o sol sai é bom pra cozinhar pra quem sente coluna.

(Maura) Vai lá conca ponha um galho daquele lá pra mim. Se a mulher tiver suspensa, pra menstruação descer. Pra suspensão. Beber esse aqui pra menstruação descer. Hoje graças a Deus a gente não tá vendo mulher ficar suspensa, mas antigamente morreu muita moça porque não descia. Muita mesmo. Ai uma tinha minha que me falou, ela trabalha, bate tambor lá na porteira veia. Ela falou que a moça foi ela com três dias que ela bebeu, a menstruação desceu (quer dizer o quê?) Porque toda mulher tem vir menstruação, umas mais nova outras mais velha, vai pela pessoa, pelo tempo da pessoa. Se desceu com 10, 12 aos, com 40, 30 anos tá amarrando o facão. Eu com 44 anos já amarrei o facão, não tive mais menstruação.

(Geraldo) Então esse remédio serve para...

(Maura) Pra menstruação que tive suspensa, se não for gravidez desce. Se for gravidez vai desce como? Só com 9 meses. Eu sou mãe de cinco filhos (faz voltar). Faz acontecer, então que já arramou o facão não pode beber ela mais, quem já foi com o tempo, pela idade. Eu faço o remédio pro povo com consciência. Uma pessoa com a idade de Coca ali eu não vou pegar um remédio daquele e jogar dentro do remédio pra ela beber mais. Não pode beber (isso tem que ser na idade que a pessoa quer ter filho) Tem que acontecer pra beber (como é o nome dessa folha) Anduzeiro.

(Geraldo) Agora a do licuri, você tava falando...

(Maura) A do licuri é a buzina dele. A buzina você vai ver e eu vou lhe mostrar, é onde sai a flor do coqueiro. Vem ver no pé (andando). Ah láa buzina do coqueiro (apontando) tá fechadinho, ocê tá vendo. Ali que vai abrir pra dar os coquinho. Mãe fazia, tira a buzina do coqueiro, corta, abre e faz o chá pra beber. (aquela cor cinza?) Sim que tá bem fechadinha, aquela que tá lá atrás, ela vai descer, quando ela tiver bem marelinha, sai o coco. Por dentro, você vai abrir...

(Geraldo) E pra que mais serve?

(Maura) Mãe só fazia pra nós pra dor de barriga, aquela diarreia de sangue, pra comer a rama preta é boa pra ferida braba, pra comer esse feijão, esse aqui. Antigamente nós dava muito esse problema, dor de barriga, sarampo, catapora, valira, de tudo. E hoje essa medicação a gente não tá sentido mais, essas crianças já nasce curada. Aquela ali é o Juá do mato, mas tem outro que chama Juá de galinha. Pra fazer pra criança nasce dente.

(senhora) Os caco fica tudo preto assim, aí dessa cor tá pronto. Você que vê levanta.

(Maura) Antigamente era cartilha, não era. porque nosso pai não deixava nos estuda, pra trabalhar. Porque nesse tempo dava fava, dava feijão, dava milho, aí pai pagou 3 meses pra ensinar nós numa escola. Aí eu li 9 folhas de uma cartilha, mas toda vida fui ruim de leitura. Aquela matemática, quando os menino tava queixando pra mim, o mainha matemática é ruim. Eu falo é ruim mesmo, mas é o jeito de fazer que a matemática é dura mesmo. Não é Deco?

(mãe) O povo nosso não aprendeu a leitura, se o pai nosso tivesse ensinado, porque eu sabia que minha memória era boa porque qualquer coisa eu inventava ,de vasilha, bordado, renda, muita coisa. Daí meus pais não botou nós na escola pra nós não escrever pra rapaz. O hoje como é que tá.

(mãe) é leitura, é celular, tá ensinando tudo (as criança de hoje já sabe de coisa) Mais que nós veia (e tinha escola naquela época?) Tinha escolinha.

(Maura) Porque vinha gente de fora, não era deco?

(Maura) Veio um de Poções, veio uma mulher de Planalto. Essa cartilha que eu aprendi, esse pouquinho de nada eu aprendi com ela. Mas a mulher morreu ja tem uns 3 anos. (você lembra o nome da cartilha?) Eu sei lá como era o nome da cartilha (no meu tempo era cartilha do povo).

(Geraldo) E quanto tempo você estudou cartilha?

(Maura) Não foi nem três meses, que pai pagou pra nós, aí nós leu o ABC, recordou e tornou a ler. Ai quando foi o tempo, uma escolinha pra nós de mais idade, mas tem coisa que não entra na minha cabeça, minha vista embaralha tudo e eu tive que parar de estudar. É porque eu sinto gastrite nervoso e você sabe que ataca até a vista, né. Minha leitura mesmo é Deus que me dá na hora.

(mãe) O Deco cadê Mariana, ta aí? (você é parente dela?) Meu pai é sobrinho dela. Eu mais o pai dele, mais Dalva é primo carnal. Mas ele é primo de segundo.

(Maura) Esse é dengosa que é danada (falando da gata).

(mãe) A gente chama e ela vem.

(Maura) Deco é em SP que tinha uma cachorra que ele chamava pra Maura.

(mãe) Tinha uma gatinha que chamava Tati, chegou aqui ela pôs o nome na gata. E onde é que ela tive, ela vem.

(Maura) Vem dormir na cama mais eu...

(mãe) tem dia que eu boto pano e ela não vai não.

(equipe se despede e mostra imagem da menina vendo tv)

(take da paisagem)

(outro take da paisagem)

(outro take paisagem)

(outro take paisagem)

(dois homes em frente a uma casa)

(equipe) Você mesmo quem faz seu chapéu?

(homem) Não, a gente mandou outro rapaz fazer. Santo faz também, mas esse aqui eu comprei em Poções quando eu tava por lá.

(Geraldo) E aí como foi o negócio que você tava me falando da seca.

(homem) A seca de água, o mato secando. Lá no Sul lá embaixo tem uma seca forte, falta de chuva. Se chover, melhora tudo e todo mundo se anima (e tem quanto tempo que não chove).

(homem2) Tem uma ano que fez água aqui.

(homem) mas essas filmadora ocê manda pro governo, pra saber o que que tem, o que que o povo faz. É muito importante isso aí porque uns trabalha outros não trabalha.

(homem) é muito bom mesmo, ocê vê essa saca aqui do nordeste, como está. Aqui ós precisa comprar ração, algodão pra dar cabra, pra dar ovelha, pra dar gato, palha de coquero, a vida aqui é dura, agora que apareceu uma aguinha aí, pra uma légua, um tempo aí atrás que não tinha água.

(Geraldo) E aí?

(homem) Agora a gente vai levando a vida devargazinho, que nós que ajuda do governo pra poder trabalhar (mas não ajuda?) Tem não (tem sim) Não tem, pra nós não vem nada.

(homem 2) mas ajuda da aposentadoria, já ajuda, não tem que dizer que não.

(homem) é pros forte que tá lá dentro, que tá comendo, nós não. Hoje não tem união, mas na hora de botar, nós tem que ir lá votar pro governo saber que nós existe (mas o tempo passado foi pior?) Foi, tem uns tempo que foi pior, era mais difícil, Um tempo atrás, era outro tempo, outra vida. De um tempo pra cá não dá mais mamona, era milho, era mandioca. Hoje até pra criar uma galinha tá difícil, quando tá um saco de milho, quase 100 conto. E outra coisa, significa isso aí, a cidade só cria se nós trabalha aqui dentro, no interior, na roça (mas não pode planta que não tem água, como faz?) É isso aí, e o imposto de rende em nós. E vem aqui, qual é o motivo que eles tão querendo medir as terra de novo, qual é o problema? Terra já foi medida, já foi inventariada, porque eles tão nessa lei nova? (tem que medir a terra de novo?) É nós pagou aí, agora foi em janeiro? nós pagou cada um 100 cruzeiros, sei que puxou 700 e pouco cruzeiro, meu pai já morreu, minha mãe morreu. Cada um pagou lá no sindicato, boa nova não teve isso não, teve aqui em Bom Jesus da Serra, um imposto aí, nó teve que pagar, já que é lei, fazer o quê?

(homem) o negócio que a gente nem sabe, o povo fazendo lei e estragando a gente, porque aqui nós não tem renda.

(Geraldo) Quer dizer que com toda ajuda que teve nos últimos anos ,veio luz, veio água pra todo mundo.

(homem) Essa água que veio aí foi o Egespe que tomou conta pra todo mundo. Não tem negócio de prefeito Você falar com um, fulano foi contra. Agora a água tá vindo, mas egesp que bota. E tem um plano que manda um dinheirinho pra nós.

(Geraldo) E o senhor consegue criar aqui o que?

(homem) Mas não vai me lascar com minha vida lá na frente. Cria uma vaquinha, uma cabrinha, uma ovelha, pra ajudar o município e o estado. Nós tem que trabalhar (o que podia melhorar?) O governo tinha que fazer bastante água pra nós molhar o chão ,trabalhar e soltar dinheiro é o que nós queria. E Deus mandando, nos tá plantando, mas entra um tempão desse. Essas caixas d'agua aqui nos começou pagar e depois parou um pouco. Nós paga uma associação pra fazer um tanque, dependesse de prefeitura. Todo mês nós tem que pagar, dá aquela aguentadinha lá. Somos o município de Bom Jesus, nós paga essa aí.

(Geraldo) E essa água é pra quê?

(homem) Pro consumo da casa e pra plantar nós que também, mas não tem (tinha que fazer a cisterna própria) Pra plantação, o moço essa terra aqui é muito boa, essa terra é tão boa que quando chove o mato levanta, mas quando chega aí entra a seca de novo, acaba tudo. Morei em SP 30 anos, lugar que chove...Você já andou por lá? Ibiúna? Ali eu vi, arranco um feijão, ali eu gostei de um chão daquele direto molhado, aqui o sertão nosso é fraco. Se vai fazer uma plantinha de capim espera a chuva, no pó. Se aquela chuva acabar, cabou, nós tá lá no chão.Aqui esse não é como lá no Sul, noutra lugar que tem rio de água, aqui fica esperando pra plantar aquilo lá, nao é mole não. Eu passei no estado do Rio de Janeiro pra lá chove (chove bastante) Minas já é bom, ja aqui é sretão seco.

(equipe faz takes da casa, dos homens e da paisagem)

(homem) Aqui é sertão seco. Seco mesmo, moço. Já busquei água em jegue antigamente, buscava água na cacimba, buscava água longe, de carote, de jegue, tocando na estrada, agora que tem esses negócios de caminhão pipa, isso. Agora, vem, essa água quem tá botando é o exército, não é negócio que pertence a prefeitura não. É bom mesmo que o povo tá lá em Brasília pensando, mas aí é lugar rico, terra do cacau. O cacau do sul da Bahia acabou acho que foi todo. Alguma lugar, no sertão tudo fraco, daqui pro nordeste todo, cada vez mais fraco.

(Geraldo) A fazenda aqui já teve muito mais criação, não teve?

(homem) Teve, já teve. Morri de fome, de sede. Agora nós tem umas vaquinha aí, compra um algodão pra dá um pouquinho Já teve mais disso aí. Nós lutou, meu pai trabalhou, plantou capim, capim morreu, fez aquele negócio (já teve mais gado?) Já teve muito mais. Agora nós tira um pouquinho de leite. Nós fazia farinha na mão, casa de farinha era. Não tem mais mandioca, não).Era o bom mesmo os homem ver como é o lugar e o sofrimento do povo. manda um dinheiro pra melhorar pra nós, será que vem? E Dilma e Lula?

(Geraldo) Pois é, e eles foram bom?

(homem) Foi bom. Se candidatar outra vez, voto outra vez. Ajudou. O Bom que tava lá é Lula e Dima, vocês lembram daquela vez que entrou Collor de Melo e acabou com o Brasil.

(homem) Mas tem muita cabra ainda?

(homem) Ficou tudo pouco, cabra e as criação ficou poquinho. Oce viu um boi na beira da cancela, quebrou acolá, zastrou quebrando cerca aí dentro, de fome. E o que vai dar desse povo fazendo coisa errada? (Sei lá) Bota o rapaz na mata ali, aquele monte de fogo, matou depois o rapaz de novo. Levou o óleo, a gasolina, npos foi de fogo, oito horas da

noite. Ninguém fala quem foi, mas acho que é o povo de lá mesmo. O povo tá demais. Aqueles fazendeiro quando vem lá de Itororó vem em cinco cara, de meio dia em diante é todo mundo caindo fora, cinco homem num carro. Tá um horror.

(homem) Vamo entra prá dentro?

(entram na casa e conversam sobre autorização pro direito de imagem)

(equipe faz imagem dos animais e fazenda)

(equipe faz close do homem na janela)

(conversam sobre política dentro casa)

(Geraldo) Conta pra gente como foi em SP?

(homem2) Eu fui 3 vezes, primeira vez trabalhei de servente com um patrão bom, a segunda vez já foi mais ordinário, fiquei fazendo bico e quando voltei, me casei. Aí tornei a voltar la, dei uma trabalhada, perdi dinheiro e agora não foi mais. (a primeira vez era servente de pedreiro?) Pedreiro, na cidade ali na Jabaquara, na época que eu cheguei tinha a 40 onde passava a Rio Baía que ia pro lado de São Bernardo e o resto era barraco. Em 1967, a primeira vez que fui. (e voltou porque?) Porque meu pai ficou com minha mãe, quando voltei casei, aí tornei ir lá dar uma trabalhada pra ganhar dinheiro, aqui não tinha condições.

Aqui chove pouco e quando chove é 2 meses, 3 meses, acaba chuva. Se chovesse direto, não carecia essa partida. Eu fui lá três vezes (e aí ficou aqui) Suportando falta de chuva, da gente do vizinho, morreu muito gado. Em 76 aqui foi duro, levamos 70 e poucos gados e voltamos com 7 cabeças, em 73. Uma seca dura.

(homem 2) O povo aqui, equilibrou depois da aposentadoria, mas se não tivesse tava morrendo de fome ou roubando ( e tem saudade de SP). Não, SP eu tive uma mulher lá, ela me engrupou duas casas e ainda botou bandido pra me matar, se eu tivesse ficado tinha morrido, aí eu excomunguei e vim embora e to melhor do que ela. To na minha terra, tenho meus animal, tenho um dinheirinho com essa aposentadoria pra fazer minha feira, to com a vida boa.

Bom Jesus se tivesse um rio de água passando ali ele crescia, mas entra um prefeito não faz nada, entra outra não faz nada, ele só queria pra ele, não queria pra gente. Quando entrou o outro aí começou a melhorar, ai o outro morreu. Por isso que o lugar não melhora nunca.

<b>DATA: 13.08.16</b>	MAURA E A RELIQUIA  LAGOA DO JOÃO- HD I
<b>TEMPO TOTAL:</b> <b>00:03:07</b>  <b>00:00:41</b>  <b>00:00:44</b>  <b>00:01:19</b>	<p>(equipe) Maura, conta a historia dessa santa</p> <p>(Maura) (segurando a imagem na mão) a historia dessa imagem, ela era da bisavó de meu pai, da bisavó do meu pai ficou pra avó de meu pai, da avó de meu pai ficou pra meu pai, meu pai morreu e eu apanhei ela e tô com ela aqui. Antigamente eu não sei se era no dia 8 de novembro ou se era de outubro, ela era muito rezada, muito festejada essa imagem.</p> <p>(Maura) No dia 8 era com muito samba de bumba, samba de gaita e muitos cantos, o povo cantando e rezando. Aí depois desse tempo pra cá não festejou ela mais nunca, ai nós festeja Nossa Senhora Rainha da Paz, que é a padroeira da igreja ali, mas a minha que eu tenho, que eu sei que é a padroeira daqui é essa aqui, Nossa Senhora Imaculada da Conceição. Ainda vou rezar pra Nossa Senhora da Conceição</p> <p>(Maura cantando) Mandei esse raiz já escutei a missa, de minha virgem da Conceição, ave Maria, meu deus, que eu vou, eu não nego a confissão, ave Maria, Meu deus que eu vou, eu não nego a confissão.</p>

DATA: 13.08.16

DONA MAURA - Plantas Mediciniais

LAGOA DO JOÃO – HD I

(Maura) Foi muito difícil pra chegar até hoje nós estiver aqui, nós tamos aqui até hoje não é porque é bom, é bom o lugar que a gente mora, né, mas é muito difícil, aqui pra nos melhorou mais depois da bolsa família, que deus abençoou que Lula entrou e melhorou pras famílias. Tivemos a bolsa-família e quem não tem a bolsa não aposenta e nós não tem outro recurso, esse lugar aqui é um lugar muito seco, muito seco mesmo. Antigamente nós colhia mamona, nós colhia mandioca, nós colhia todos os tipos de feijão nos colhia, abobora, maxixe, melancia, mas hoje com esse tempo que não tá não esta dando mais pra nos colher. E a agua aqui tá melhor agora porque depois que deus abençoou que veio essa caixa pra gente juntar agua nos tá bebendo.

Mas a água aqui era esperada numa cacimba. Sentado na beira duma cacimba esperar a água chegar, quando não tinha agua dessa cacimba minha mãe descia ai pra baixo num ribeirão que tem ai pro lado da pimenteira. E daqui lá da quase 3 km, que ela chegava com esse potinho de agua salgada pra beber e fazer tudo. Bom, muito difícil.

(Maura) Quando não tinha nada pra nos comer e nem eles ,minha mãe viveu 9 dias comendo folha de mandioca sem nada dentro, sem tempero, só molhado no sal, o breju que relava no ralo, a mandioca fofa do meio das roças, das capoeira, relava essas mandiocas no ralo. Do ralo eles espremia num pano, do pano que espremia, se tivesse uma peneira era cessada na peneira, se não tivesse era cessada, na mão, esfarinhada assim (faz o gesto com a mão pra demonstrar) numa gamela de barro ou numa gamela de pau. Ia fazer os beju, do que ia fazer, se tivesse feijão mexia esse feijão o breju dentro do feijão e ia comer, se não tivesse era molhado no sal com pimenta, quem comia pimenta, as crianças não comia com pimenta, comia puro bebendo a agua. O que ia dizer aqui, era folha de quiabento, folha de palma, folha de arapinobi, folha de barriguda, folha de mandioca, de palma. A palma hoje nós não anda a come nela o miolo da palma, mas a gente chama a palma de juiz, que tirava abria a palma, tirava aquele negocio de dentro, aquela carne de dentro de palma e cozinhava pra comer.

(Maura) Eu fala pro ceis eu fui uma que caiu de fome, quando eu criança meu pai, mais minha mãe foi buscar manaíba lá do lado de lá do boqueira que tem ai e quando ele chegou eu tava caída de fome, eles acharam uma fruta de palma, essa fruta de palma e quando chegou eu tava caída de fome, eu fui levantada com essa fruta de palma. E foi muito dificuldade pra viver aqui, a raiz de embu, eles arrelaram, pra comer a batata pra servir de comida, não era porque era gostosa não, pra nós não morrer de fome

(Maura) Os antepassados, as mulher como era pra ganhar neném. Era ganhada na roça a troca de parteira, eu mesmo ainda tive 3 dentro de casa e depois 2 que eu ganhei no hospital. Um graças a deus nem chegou a chegar no hospital eu ganhei em riba do carro. Graças a deus que foi apto. E as mulher, minha mãe antigamente era parteira, ela pegou vários meninos e graças a deus nunca morreu um na pegação. Eu tomei e ajudei ela a fazer parto, tomei a mesma coisa. Só tem que deu ajudou que hoje as coisas melhorou, ai e outra coisa né. Os meninos de 20 anos pra cá ta outra coisa, então foi muito difícil mesmo.

(Maura) Panela, minha mãe era fazendeira de panela, pra vender, pra comer sobre o pão, ela fazia pote, ela fazia talha, umas talhas bonitas que tinha. Ela fazia prato de barro, ela fazia as gamela, ela fazia as barrica. Mãe fazia bordado, mãe tirava pó de palha nos mato pra vender pra Jequié, antigamente era difícil. licuri. ai juntava os coquinhos e ia com uma tropa de jago levava 8 dias pra ir e voltar lá pra Jequié, vende os cocos pra comprar salo, o salo era vendido as pedras, não era moída. Ai quando chegava aqui com esse salo, pegava e punhava no pilão, machucava e ai ia dividir mais os morador, ne, que ia fazer aquilo pra todos e meu caso e esse. E você quiser saber mais do que?

(Geraldo) a gente vai ver umas plantas aqui que você vai explicar pra gente as plantas pra que que serve.

(maura segura as plantas com a mão, conforme vai mostrando cada pé)

(Maura) As plantas aqui é um pé de guiné, ele é bom pra reumatismo, ele é bom pra dor que a gente sentia, alguma dor de lado ou dor de cabeça ou dor nas pernas. Você ponha ele, joga dentro do álcool pra passar na perna. Esse aqui é uma brantinha que ela é boa pra dor de perna, pra diarreia, pra hemorragia, pra lançadeira. Esse aqui é o bamburra, que o povo antigamente era curado com bamburrá, problema de rim, você já ouviu falar?

(Geraldo) Ainda não.

(Maura) A raiz de antigamente, meu pai, meus antepassados, era curado com a raiz de bamburrá pra dor de rim. O matruz ele é bom pra que ta aqui o pé de matruz. O matruz e bom pra beber pro mode de vermo gente caiu uma queda mal caída, se juntar sangue por dentro ocê pode ferver ele que ele e bom pra verme, ele é bom pra dor de barriga, bom pra dor de cabeça, de enxaqueca, esse aqui é um pé de rosa branca. Você sabe pra que ele? Pra lavar as vistas e pra beber pra problema de coração, rosa branca. Eu queria que tivesse um cache, mas esta sem o cache.

(Maura) Esse aqui e o capim de aruanda, que a gente chama ele de capim caboclo, né. Ele é bom pra verme, bom pra cólica, bom pra dor de cabeça, gente beber, pode tomar banho com ele tb, que é um remedião.

esse daqui e a bentônica roxa pra curar próstata, pra prevenir a próstata, esse aqui.

(Maura) Esse aqui é o boldo africano, você já viu ele? Esse aqui é o boldo africano. Ele é bom pra problema de estômago, pra problema de gastrite ou úlcera. Pega ele e bate no liquidificador e vai bebendo. Esse aqui é um pezinho de arruda que é bom a gente planta ele pra gente beber ele pro mode combater epilepsia, mal do tempo. Essa aqui é a trançagem, ocê que sabe que a trançagem se a mulher tiver suspensa, antigamente era bebido esse remédio aqui pra menstruarão descer, esse daqui. você tá vendo? e ele e bom pra inflamação, o homem também pode beber se sentir uma dor no pé da barriga pode beber que e remédio, não faz mal não, tá. nos vai ate na horta, vem aqui.

(Maura) Esse aqui é o carrapicho de agulha que a gente chama ele de picão, que sempre a gente usa ele pra problema de uretra, pra problema de rim ele e muito bebido ne. Vocês sabem dessa? esse aqui e o quebra pedra, que sempre a gente bebe pra rim também e problema de dor nas virilha, se a gente senti por dentro alguma coisa. Esse aqui é pra dor de "vido".

(Geraldo) O que é dor de vido?

(Maura) (apontando pro ouvido) é dor de criança que sempre sente dor de vido, até gente adulta. Então ocê espreme bota pra esquentar, machuca e tira. Esse também aqui é bom pra dor de ouvido também, vem cá. esse aqui é um pé de artimige, depois vou mostrar de outra, esse aqui a gente usa pra inchação, pode por no álcool, pode por na cachaça, pode ferver, pra lavar e pode beber também, pouquinho.

(Maura) Esse aqui é o alecrim que a gente sempre bebe ele ne e até na comida usa, você sabe que é remédio ne. (Até tempero na comida) Até tempero. Esse aqui é gentiana, pra quem sente problema de dor de perna ou alguma dor usar pra molhar, mas agora ta seco. Esse aqui é o pé de ambu, que é muito bom pra inchaço, quem sente problema de inchadura pra levar, tomar o banho, mas e comida também, esse aqui pé de umbu. Esse pé de losna, e de mulher que o povo tempera quando vai ganhar o nenê, faz a temperado do nenê. Lorninha de mulher, viu. Nós vamos pra horta.

(Maura) Esse busgo de roxo aqui o, esse busga de roxo aqui é bom pra gripe e coqueluche, aquela tosse forte que criança tinha antigamente, ocê lembra? (lembro, coqueluche) coqueluche, esse aqui o busgavi roxo.

(Geraldo) E o que que faz com ele pra tosse?

(Maura) Ocê põe a flor dele, ferve faz um melado, ai ocê depois vou explicar proceis como e o melado e oceis vai fazer, esse aqui, esse pé de pranta aqui, deixa eu mostra proceis, é porque ele ta enramado, antigamente curava a disenteria, com a raiz desse pé de planta aqui, e que ele ta enramado, ta lá o pé, se ta vendo. Ai ele ta enramado aqui na cerca, uma hora a gente precisa, a gente rranca.

(Geraldo) E ele e bom pra que hein

(Maura) Pra disenteria, câimbra de sangue, aquela disenteria de sangue que a gente tem ela, antigamente tinha muito mas hoje não tem mais. Esse aqui ó (tela fica preta, apenas áudio) e o fedegoso, pra esteporo (volta a imagem) você já ouviu falar?

(Geraldo) Ainda não como e o nome dele?

(Maura) Fedegoso (e ele é bom pra que?) Ele é bom pra osteporo e diabete, tem gente que bebe sozinho. Aquele pé de coisa ali (apontando) antigamente curava boqueira, num sei se ocê já ouviu falar desse mal, você já ouviu falar? (não) que saía nos canto da boca de gente, antigamente saía e era curado com isso aqui ó, com esse árvore ai (mas e a folha dela?) é o leite do pinhão, e o leite do pinhão que cuidava ferida braba, dá uma fruta (que e o pião) Dessa fruta que curava boqueira, ferida braba.

Essa mumunhinha branca aqui era feito o azeite pra quando a mulher ganhasse o nenê já taca com o remédio preparado, o purgante, pra mãe beber e o filho beber pra limpar as tripas. esse aqui e a erva-cidreira que é muito procurada pra dor de cabeça, barriga fofa, dor de dente, que ocê sabe, né.

(Geraldo) Mas o que e dela, e chá?

(Maura) O chá da cidreira (da folha?) Da folha, pra gripe, pra bastante coisa. Esse aqui, deixa eu lembra o nome dele, alfazema, que essa e muito procurada pra criança, pra defumar os panos da criança numa dor de barriga, mas a gente bebe ela também, todo remédio que eu faço eu ponho.

(Geraldo) E aí dentro e plantação de remédio também?

(Maura) Aqui é a horta de planta, mas aqui eu planto tudo.  
(entrando na horta)

(Maura) Esse aqui a erva doce, que é um remedião ne, pra dor de cabeça, gastrite, dor de lado, pra quem sente prisão de vento, Esse aqui é arnica, olha (arnica, você tem isso aí?) Aqui ele aqui, pra você o pé de arnica, ela cura diabete é bom pra muito dor, de remédio feito de arnica.

(Geraldo) Pra dor no corpo né?

(Maura) Pra dor no corpo, isso aí, pra você ver, o como tem o pé dele. Esse aqui é pueje que a gente bota muito em remédio pra quem sente dor, sente gripe, dor de cabeça, gripe mal tratada (como chama?) pueje, esse aqui. Esse aqui é salsinha de comida que ela é um remedião tb. ( E é bom pra que?)

(Maura) A salsinha? É bom se vê até a mulher se ela sentir quentura por baixa ela pode comer a salsinha e tomar o banho de asseio, esse aqui e o carro santo, aqui a semente (tá parecendo urtiga) pois ocê vê, isso aqui fura, pra você ver a sementinha e pra pneumonia (E o que que faz com a sementinha, só planta?) A gente planta e ferve e guarda e pra remédio e guardada. Esse aqui e o alevante, se a mulher tiver com hemorragia o que se vai panhá pra por nesse remédio, ocê vai panhá a erva-doce, ocê vai panhá esse aqui, alevante, ocê vai panhá o hortelãzinho que esse aqui, ocê vai panhá a palminha de horta, ocê vai panhá a metraste, ferver numa garrafada e dar a pessoa pra beber, uma vez eu estava 40 dias com hemorragia e não tinha remédio de medico, eu mesmo que me sarei.

(Maura) Esse aqui e o artimige , vai muito em remédio pra dor de cabeça, esteporo, esse aqui é sabugueira, olha o pezinho tá vendo o tamanhinho que tá? Esse é sabugueira pra curar sarampo e catapora. Esse aqui é um pé de folha santa da índia, o pé dele fica desse tamanho. E esse aqui e a vaca do campo (que e bom pra que) pra curar gripe mal curada, que vira pneumonia. as pessoas me procura muito esse remédio aqui e eu faço pra eles. Esse aqui é bom pra beber pra mode de rebentação, `as vezes a pessoa cai, fica com sangue machucado por dentro aí a gente pisa ele, machuca, tira o sumo e vai bebendo e é bom pra gastrite também, Esse aqui é a rama da melancia, se deus livre guarde uma melancia fez mal a pessoa, você vai fazer o que, se vai pegar o caroço da melancia e torrar e dar pra beber ou você vai pegar a rama da melancia e ferver e dar pra beber, e esse aqui e o hortelã grosso, ó. É que tá na seca tá difícil.

(Maura) Na seca tudo fica difícil ne, o hortelã grosso, sabe que põe em comida pra num fazer mal, pra não virar congestão. Esse aqui o povo chama ele de Marcela, pra você ver o cheiro dele aqui pra combater mosquito, pernilongo, essas coisas que vem pra beira da casa. E ali tem um pé de capim santo, que o capim da lapa, do que eu tô fazendo chá proceis bebe. Tem um pé ali de sete, de pau d'arco branco, você já viu? Tem do roxo também, mas eu tenho aqui do branco.

Quando dá a primeira chuva e vou mostrar pra vocês o pé de cabra e tem remédio ai pros mato pra mostrar, vou mostrar aqui pra vocês.

(Geraldo) Uma farmácia infinita, não tem fim.

(Maura) Esse pé aqui, ele é um pé de cabra branco, vc já ouviu falar? Ele é bom pra próstata, pra gente que sente problema de quentura, beber o chá ou da folha ou da raiz, muito remédio, esse remédio e muito bom pra bastante coisa (e ele chama como?) pé de cabra, a flor dele é branca.

(Maura) Esse aqui é um pé de laranja que eu plantei, que o chá dela e calmante e aquele ali é um pé de lima, eu plantei. Quem souber não fica sem um pé de lima dentro de casa.

(Geraldo) Formiga está atacando aqui, e formiga, não?

(Maura) Isso ai e porque está caindo as folhas velhas. Olha o pé de capim santo que é o pé de capim da lapa, aquele e um pé de coco da Bahia que eu plantei, ali foi um pé de mango e esse aqui e o pé de pau d'arco branco. Mas eu tenho do amarelo e isso aqui o chama desinchadeira, na casa de mãe tem verde, mas aqui não tem não. A gente usa pra inchaço, dor de perna, dor de junta, isso aqui chama desinchadeira. Ali também tem um pezinho de malva branca que eu deixei pra mostrar oéis.

(Maura) De remédio que ocê me procurar ai, eu guardo tudo e os que eu não tenho eu compro. Esse aqui o pé de eucalipto ne, que e bom pra inalação (e como faz a inalação com ele?) das folha se expele e vai dando a pessoa pra tomar (mas faz tipo chá na água pra ferver). Se quiser ferver, ferve, mas a pessoa não pode tomar vento. ai ocê pode pega as folhinhas dele bem esfregado e (cheira as mãos) dá a pessoa pra inalação. E esse eucalipto ai gente, ele é bom pra dor de cabeça, bom pra gripe, pra quem tem pouco sono, sente dor de cabeça, fazer um cabeceio de eucalipto e botar pro debaixo do outro, pra entrar pra dentro do nariz, só tem que ele e forte viu, e um remédio esse pé de eucalipto ai.

(Maura) Esse boldo aqui é boldo da índia, esse aqui marga, aquele lá não, amarga isso, porque aqui comida fez mal a pessoa, a pessoa faz o chá e bebe e aquele hortelãzinho ele é bom pra mal de verme, um monte de coisa (Mas ele é tempero tb) e tempero, vamos lá pra eu te mostrar...

Vou mostrar ocê aqui um pé de salsinha do mato, quer ver (caminhando) Esse aqui e salsinha do mato, começou a pessoa sentir dor no pé da barriga, problema de próstata, ranca a raiz dela, descasca, bate no liquidificador e vai beber, mas tem que ter cuidado pra mode não incha, vc não pode molhar, vc não pode tomar banho com agua fria, desse aqui eu ó. Eu falo e explico que o causo é serio.

(Maura) Esse aqui o e bom pra quem tem aids, que já ta desengano dos médicos, está vendo o pé de cansação, se um tiver com adis...vamos ali eu vou lhe mostrar o pé de ventosidade, proceis vê. Tem rama preta lá também, tem muito remédio ali pros matos. Vou lhe mostrar o pe...

Isso aqui também, a gente chamava ele de azedinha, ele dava fruta gostosa que a gente curava dor de barriga, hoje graças a deus ninguém ta sentindo dor de barriga mais, eu vou mostrar pra vocês o pé de ventosidade...

(Maura) Aqui o pé de sete sangria que eu falei com ocê aquele dia e ocê disse que nunca ouviu falar, ocê lembra da sete sangria, olha ele aqui ( e é bom pra que?) Ele é bom pra próstata,

quem puder beber ele, mas não pode esperar chegar pra cuidar, tem que cuidar antes. Aqui o pé de ventosidade, menino, ta vendo/, o ce bebe ela, tem hora que a gente sente uma dor aqui, acola, num sente, a ventosidade e essa

Ocê ranca a raiz, ferve a raiz junto com erva doce, junto com a catinga de cheiro um pouquinho e ai oce faz e bebe chá e depois ocê vê o resultado rapidinho, pra gastrite...

(Geraldo) Agora e esse licuri aqui, que tem uma quantidade enorme

(Maura) Tem muito pé de licuri (e o que serve pra medicina?) O coco licuri, a raiz do coco, e bom pra quem sente problema de coluna, ocê ranca a raiz, vai fervendo e bebendo e o coco de licuri, a buzina é bom pra curar dor de barriga, mas pra criança que ta nascendo dente, criança pequena não da não, pra mode não recolher o dente. Isso ai eu peco, é uma coisa bem serie isso ai.

(Geraldo) e como e que faz um tratamento com a buzina tem que amassar?

(Maura) Ocê abra a buzina num coqueiro, quebra, tira um tanto que ce ve que via usar e faz o chá e vai bebendo (e é bom pra que) pra diarreia. eu sei que pra isso, mas se ta vendo o pé de pau ferro ali? ele e bom pra rim, pra dor de cabeça, bom pra dor de lado, bom pra na virilha, bom pra problema de pedra na vesícula, sempre recomendo pouco pra beber, porque eu graças a deus eu bebo muito remédio do mato e o que me perturba mesmo e só mesmo o gastrite e eu sou controlada de depressivo. E meu causo é esse. E tem mata ai viu, mentraste na lagoa viu, mas agora com esse sol... Tem aquele quitoco de lagoa que é pra fazer o melado, pra criança pra gente, que tiver o coqueluche tb, no tanque lá embaixo tem aqui não tem não.

(Geraldo) Ta ótimo, fizemos a farmácia completa.

(Maura) E a raiz desse palminha aqui ó, tomei de garrafada, a raiz dessa daquela de lajedo, esses dias eu fiz a garrafa de um rapaz. olha o pe de braúna também... A casca de embu tb gente e um remedião (pra que que serve) antigamente ce ocê vê quando a mulher ganhava nenê elas tomava o banho de asseio de casca de embu, pra menino que já e grande que mija na cama, se tira a casaca, faz chá e dá pra beber.

(Maura) Velaminho do mato, já ouviu falar? Tem o velame da gente lavar a perna e tem o de beber. O de beber eu vou mostrar pra vocês, a gente chama de velame do mato e não tem em todo lugar não. Aqui mesmo pra nós eu tenho que pedir ao povo da lagoa de João pra trazer pra mim, ai eles traz e vai tudo ni remédio, gente que sente problema de esteporo, pressão alto, ate o remédio eu pergunto, sua pressão é alta ou como é, tem que saber como a pressão pra saber tirar o remédio, não e ocê chegar que eu vou tirar desse jeito não, ocê tem que tirar de homem pra homem a casa de baixo pra cima e o remédio que e pra mulher o e vai tirar a casca de cima pra baixo (Ah é, quer fizer a maneira de tirar) de tirar, vc tem que saber, o remédio tudo a gente tem que saber qual do homem e qual da mulher, não e chegar e panhá.

(Geraldo) e pra menino tem diferença tb?

(Maura) Pra criança você vai porque você sabe qual e o remédio da criança pequena. A gente quebra, tem a melancia da praia que nas agua tem muita ela aqui, o alecrim de gerais nas água tem muito, que é remédio, o juamerinho, posso mostrar pra vc depois...

(Geraldo) ta bom maura, ta ótimo.

(Maura) Voce já ouviu falar nesse tantinho de remédio?

(Geraldo) eu nunca ouviu falar...

(Maura) Tudo tem aqui no mato nosso ( e velamão tem?) o velamão tem, o velaminho, a rama preta, a jurema preta, que e tudo remédio, tem a malvinha, tudo dentro desse terreno todo aqui, tem a cabeça de frade, de lajedo ( e serve pra que?) ela é bom pra gastrite, bom pra próstata e reumatismo...(mas o que que faz com ela) e o miolo, você descasca ela tudo, tira aqueles espinho em volta e com a raiz você tira e lava bem lavada e antigamente era no pilão, mas hoje e no liquidificador, vc pode bater no liquidador, tirar a agua e beber (a raiz) raiz não ele mesmo, o miolo mesmo com a raiz é meio verde, mas fazia doce antigamente dele. Que não tinha com o que fazer doce aqui, mãe cansou de fazer doce com ele pra nos comer...tem remédio se vcs quiser andar no mato ai (risos) (e uma doutora)

Essa aqui e a rama preta e vocês vão ver outro lá ta bem verdinho e se vocês for tirar ele pra gripe se não tiver a folha mais verde não, vc vai tirar as folhas que ta assim amarela, porque ocê beber a verde, vai renovar a gripe, então a gente que cata as folha mais dura.

(Maura) E esse aqui era pra mulher ganhar nenê, isso aqui era um banho e ficou um pé la que eu ia mostrar a oceis e esqueci, que era quando a mulher incomodava, se tive a dor de engraduar, engradoa, se não for dia de ganhar o nenê ainda, passa com esse remédio aqui, rama preta, ocê já ouviu dizer isso? era que nois ganhou foi 3 meninas aqui na roçaa, num tem diferença dos médicos, não.

(Geraldo) Tem não, né. Era disso que o povo se tratava ne?

(Maura) A gente se tratava assim, dessa moda...

(Maura) Essa aqui que eu falo proce, que eu remedião, a raiz verde, agora ta seca, e a malvinha branca pra pessoa quando da coceira antigamente ai oce faz a garrafa com a raiz dessa aqui, dessa palminha, dessa outra , com raiz de ventosidade, põe um poquinho de couro de jacaré, faz a garrafada e da a pessoa pra beber. Se a pessoa tiver um enfermidade no corpo e beber uma garrafada de couro de jacaré, com 7 dias ocê já vê a diferença e já começa a secar no corpo.

(Geraldo) E tem remédio feito de outros bichos também?

(Maura) Tem, a gente faz... oceis anda muito, pra onde que oceis andar vê ce acha um couro de merino de pra mim, um bichinho que anda no mato, e bem pretinho, mas e bem difícil, pra eu fazer uma garrafa pra reumatismo ,as por enquanto não achei, tenho couro de jacaré, tenho couro de jiboia, mas o de merino...o de jiboia veio de Salvador pra mim.

(Geraldo) Mas eu não sei o que e o merino

(Maura) Ele é baixinho, parecido com um gato o pelo dele, eu vi de longe uma vez, o couro dele é bom, eu to falando com o povo, o pensa que tem o remédio, eu só faltava endoidar de dor de cabeça, eu tomei um defumador com a pena de juriti e jatem mais de 10 anos, pena de codorna e o cabelo de raposa, deus me abençoou, que minha cabeça não doeu mais nunca na viu, só faltava endoidar, mas agora esta difícil essas coisas...

(Maura) Esse pé ai, você está vendo e pra lavar dor, lavar enfermidade, mãe sempre usa muito, o canjoão, que agora não tem folha, olha o pé dele ali do lado de cima, a gente

machuca um tingui, bem machucadinho, põe um tantinho de nada de santos olhos, sabe o que é? Sal e machuca e marra pra cuida enfermidade, a perna que antigamente quando a gente quebrava a perna, um braço era curado aqui na roca, fazia um bocado de tala de palha e marrava onde quebra, enfaixava e ia ponhando esses remédios ai e bebia enxofro. O enxofro ele procura a pessoa que quebra uma perna, um braço ou desmentir, procura, bebe os pouquinhos que ele vai andando no corpo da gente, até acho o lugar que gente quebrou pra encanar e o pé de canjoão e aquele lá, de marra de dor de perna, dor de braço, dor de braço, esse e o canjoão que nos usa pra essas coisas aqui. Medico aqui pra nós é raro.

(Maura) Você vê tem um medico que vem aqui na comunidade já tem mais de 3 anos, nunca sobra uma ficha pra mim então meu remédio é medicina do mato, tem que viver de medicina no mato, medico pra nos aqui é difícil. E do jeito que hoje os medico, na cidade grande o povo está levando não sei quanto tempo pra passar no médico, piorou nos que mora no mato. e meu causo e só isso e hoje por mim está encerrado.

(Geraldo) A casa de Deco e aqui perto, não?

(Maura) olha onde e que ta, la na pedreira, la em cima. E o chá que vcs ia beber, ta pronto. Parece que tem agua, olha ai (falando com uma senhora) Vamos entrar...

(Maura) Nasci e tô com essa idade e vivi aqui, passei muito dificuldade por aquelas historias que conte ocê, sofri muito, bebia café com farinha pra servir de comida, quando tinha beju era beju, quando não tinha era café com farinha, quando não tinha café com farinha, era um cafezinho só e tinha dia que nem café a gente achava pra beber, foi difícil nos ta aqui ate hoje e eu não pretendo sair daqui nunca tb não. Sai daqui no dia que eu ia lá pro cemitério, lá da terra vermelha e vocês vem ajuda a buscar pra me enterrar lá hein, eu quero ir de carro (risos) Eu quero ir de carro, não de a pé não é não...Descansando já desde agora, mas é difícil mesmo, antigamente quando morria uma pessoa na lagoa é 5 km daqui lá e enterra no mundo novo, que tem mais 5 km e não era em caixão não, era na rede. Era um pano, botava a pessoa lá dentro daquele lençol, ia correndo ainda e balançando, o defuntao ia balançando no pano. pai contava isso muito e mãe tb contata, que era rede, não tinha caixão, caixão foi novato. Pois hoje o defunto está no chão, eu to rindo e d'eu viu.

(alguém) A vida melhorou né?

(Maura) Graças a deus, em vista que era, melhorou e nós quer melhoria com a fé em deus, nós que o que é bom , porque aquela vida que a gente passou, você trabalhava um dia por um prato de comida, e doido, ainda pai ia trabalha falava assim: se ocê vim hoje, se você vim amanhã você leva o feijão, se você não vim você não leva não, já pensou, se ir trabalhar pra uma pessoa, caçar uma coisa de uma pessoa e contrata pra amanhã, se a pessoa não entregasse aquela, a pessoa não trazia, e difícil, com meu mas mesmo aconteceu isso ai. Se você vim amanhã, você leva, se não vim ,vc também não leva, meu pai, minha mãe, nos sofreu, e meus avo de meu pai, minha mãe sofreu ainda mais, minha mãe sofreu demais, por isso ela está daquele jeito, o sofrimento pra cria os irmão mais novo. A primeira foi ela e o Tibio, ai vem os outros irmão, saia daqui pra ir pra mata, pra serra da preguiça de a pé, pra ir ganhar o dinheiro pra comprar o pão pros outros irmão dela mais velho. Mae sofreu, mãe já está com essa idade mesmo , mas não e todo mundo que tem essa idade que mãe está vivendo hoje não...O novo não vive não.

(Maura) E outra coisa, que antigamente era as coisas difícil e o povo durava mais, e o hoje as

coisa ta ficando mais fácil e as pessoa ta morrendo tudo mais novo. Agora sobre o que e nois não sabe, porque as coisas que a gente colhe na roça vem limpo, não tem nada de veneno e você vê hoje o gado e tudo vacinado, o porco e tudo vacinado, as galinhas também, as galinha acabou, a morte veio. E não teve remédio do mato, nem da farmácia que serviu esse ano...Mas a vida e assim, vamo pega com deus e toca o barco pra frente ate o dia que deus marcar, não pode baixar a cabeça não. Não e porque se ta passando por situação difícil que oce vai baixar a cabeça não. se tive assando, ocê arriba a cabeça, vamo reza, vamo luta e vamo batalha, não importa se e católico, evangélico a vida e essa, não é assim?

(Maura) Você já pensou antigamente dava meio dia, cadê o feijão, a panela pra comer, da onde? Não achava, teve um ano, que meu avô, a gente boto o nome do arroz de quebradinho, um home importante que vendia, só comprava esse arroz, era quebradinho, não era esse arroz que tem hoje, ninguém vê já hoje mais, só podia comprar meio vidro de óleo desse tamanho, ocê comia com gordura e o dia que não comprava tinha que comer só com gordura e sal, aí os menino meu falava assim: o mainha, ocê sofreu tanto e vocês é gorda, eu falei, proceis ve, mas foi sofrimento, rapaz.

(Maura) Minha irmã quando foi calça um chinelo tinha 15 anos, eu tinha uns 16, 17 anos...num tinha e hoje agradece a deus as crianças nada e hoje está tudo calçadinho de meia, de sapatinho... O causo é esse e vamos encerrar (risos)

(vídeo segue com imagens da roça e da casa)

(Maura) Pode tiver no calor que tiver aqui essa casa nossa é fresca, o vento bate...

(imagem do menino com bicicleta ouvindo música)